



Centro de Humanidades Osmar de Aquino - Campus III
Departamento de Geografia
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

LINHA DE PESQUISA

O ensino de geografia no ensino fundamental e médio

FILIPPE RODRIGUES DE ARAÚJO

**USO DE IMAGENS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO
PINTO, JACARAÚ-PB**

GUARABIRA-PB
2012

FILIFE RODRIGUES DE ARAÚJO

**USO DE IMAGENS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO
PINTO, JACARAÚ-PB**

Trabalho Monográfico apresentado no Curso de Licenciatura Plena em Geografia, sob a orientação da Professora Dr^a Luciene Vieira de Arruda, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento aos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Geografia.

GUARABIRA-PB
2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA
SETORIAL DE GUARABIRA/UEPB

A658u

Araújo, Filipe Rodrigues de

Uso de imagens no processo de ensino/aprendizagem em Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto, Jacaraú-PB / Filipe Rodrigues de Araújo. – Guarabira: UEPB, 2012.

48f. : II

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Dr. Luciene Vieira de Arruda”.

1. Geografia – Ensino 2. Imagens 3. Ensino/Aprendizagem I. Título.

22.ed. CDD 372.891

Filipe Rodrigues de Araújo

**USO DE IMAGENS NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM
GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO
PINTO, JACARAÚ-PB**

Aprovada em 27 / 11 / 2012 .

BANCA EXAMINADORA



Prof. Drª Luciene Vieira de Arruda

Doutora em Agronomia - UFPB

Professora do departamento de Geografia –DG/CH - UEPB

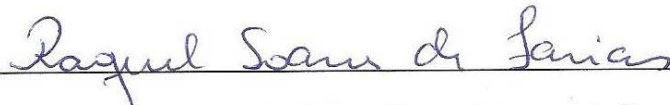
(Orientadora)



Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Especialista em Análise Ambiental da Paraíba - UFPB

Professora do departamento de Geografia –DG/CH - UEPB



Prof. Esp. Raquel Soares de Farias

Especialista em Geografia e Território - UEPB

Professora do departamento de Geografia –DG/CH - UEPB

*Atribuo a realização deste
trabalho a Deus, que a todo o
momento me deu força, a meus
familiares, a todos os professores
do curso de Geografia, que em
muito contribuiram neste processo,
a meus colegas da turma 2007.2
onde os considero meus
companheiros de jornada e amigos
de muitas batalhas, DEDICO!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por estar sempre ao meu lado, me capacitando, dando-me saúde e sabedoria para enfrentar todos os obstáculos e por sempre ter me guiado em seu caminho;

A meus pais Edilson de Araújo e Alessandra Rodrigues de Araújo, meus irmãos Rubens e Maria Bianca, minha noiva Sabrina Rivad'avia e a todos os meus parentes e amigos, que sempre me deram apoio nas horas mais difíceis;

Ao governo do Estado da Paraíba que, de forma direta, possibilitou-me desfrutar de uma educação superior, gratuita e de qualidade, através da Universidade Estadual da Paraíba;

A todos os meus professores do curso de Geografia, saúdo-os nos nomes de: Luciene Vieira de Arruda minha orientadora, Belarmino Mariano Neto, Fábio Dantas, que muito contribuíram em minha aquisição de conhecimentos e proporcionaram-me uma visão mais aprofundada sobre a ciência Geográfica, enriquecendo-me como pessoa e profissionalmente;

A todos os alunos da turma 2007.2, que foram verdadeiros amigos nessa etapa acadêmica pela qual passamos juntos e que jamais sairão dos meus pensamentos e orações;

De modo geral a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para que eu pudesse estar conquistando mais um sonho da minha vida.

Muito obrigado!

“As palavras mais bem entendidas e mais bem interpretadas não são aquelas que saem das nossas bocas, mas aquelas que vêm da emoção” (Notas de aula de Luciene Vieira de Arruda, 2011)

043 – GEOGRAFIA

ARAÚJO, Filipe Rodrigues de. Uso de imagens no processo de ensino/aprendizagem em geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto, Jacaraú-PB. (Monografia de Graduação apresentada no Curso de Geografia, UEPB), 2012, 48 p.

Linha de pesquisa: O ensino de geografia no ensino fundamental e médio.

Autor: FILIPE RODRIGUES DE ARAÚJO – Curso de Geografia – CH/UEPB.

Orientador (a): Dr^a Luciene Vieira de Arruda

Examinador (a): Prof. Esp. Cléoma Maria Toscano Henriques

Examinador (a): Prof. Esp. Raquel Soares de Farias

Resumo:

No processo de ensino/aprendizagem é relevante a abordagem de conteúdos escolares com utilização de imagens como por exemplo: charges, fotografias, (HQs) histórias em quadrinhos, desenhos, mapas e vídeos, pois através desses recursos é possível proporcionar momentos de prazer, instigação e criatividade, melhorando assim a qualidade da educação. Este trabalho tem como objetivo principal, analisar as metodologias e os recursos didáticos utilizados no processo de ensino/aprendizagem da Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto no município de Jacaraú-PB. Como procedimentos metodológicos deste trabalho, fez-se um levantamento bibliográfico para constatar a exatidão do assunto em questão; entrevista estruturada com alunos, docente de Geografia e de outras disciplinas; observações de aulas ministradas pela professora de Geografia; regências e trabalho de gabinete. As imagens, tão presentes em nosso cotidiano, às vezes, ficam escanteadas ou até mesmo esquecidas na sala de aula, pois os educadores pouco usam esse método. Na Escola supracitada não foi detectado o uso de imagens nas aulas de Geografia, mas, ao sugerir tal didática ao professor da disciplina de Geografia, as práticas com vários tipos de imagens proporcionaram uma assimilação mais rápida e agradável do conteúdo trabalhado, criaram maior interação entre professor e alunos e entre alunos, gerando discussões acerca dos assuntos abordados. A prática permitiu que, a utilização dessas variedades de imagens como um recurso didático e metodológico facilitasse o trabalho docente na sala de aula, assim como também a aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: imagens, ensino/aprendizagem, qualidade educacional.

LISTA DE FOTOS

Foto 1 – Frente da Escola Castro Pinto, Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012.	29
Foto 2 – Alunos do 6º Ano na Aula de Geografia, Jacaraú- PB / Foto do autor, 2012.	29
Foto 3 – Pátio na entrada da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012.	31
Foto 4 – Pátio Interno da Escola Castro Pinto, Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012.	31
Foto 5 – Alunos na fila para a merenda escolar no pátio interno da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB. Foto do autor, 2012.	31
Foto 6 – Alunos merendando sentados no corredor da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB- Foto do autor, 2012.	31
Foto 7 – Sala de Informática da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB-Foto do autor, 2012.	32
Foto 8 – Livro acumulados no corredor de entrada da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB- Foto do autor, 2012.	32
Foto 9 – Alunos participando das aulas com a utilização de imagens na Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB - Foto do autor, 2012.	34
Foto 10 – Alunos do 8º Ano apresentando trabalho de geografia na Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB - Foto do autor, 2012.	34
Foto 11 – Escassez de água em Sergipe. http://eco4u.wordpress.com/2012/04/20/seca-em-sergipe-atinge-1025-mil-pessoas-e-estiagemem-sc-provoca-prejuizos-de-r-777-milhoes-a-agricultura/seca-4/	39
Foto 12 – A Seca e suas consequências. http://deolhonocurimatau.blogspot.com.br/2012/05/seca-e-suas-consequencias.html	39
Foto 13 – Tráfico de animais silvestres. http://www.infoescola.com/ecologia/trafico-de-animais-silvestres/	40
Foto 14 – Comércio ilegal de animais silvestres. http://aechochata.blogspot.com.br/2010/07/trafico-de-animais-silvestres.html	40
Foto 15 – Desigualdade social. http://www.fabiocampana.com.br/2008/06/desigualdade-entre-pobres-e-ricos-no-brasil-diminuiu/	41
Foto 16 – Criança bem nutrida. http://www.senado.gov.br/portaldoservidor/jornal/jornal97/nutricao_infancia.aspx	42
Foto 17 – Criança desnutrida. http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/as-principais-causas-fome-na-africa.htm	42

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1**– Mapa da localização do município de Jacaraú, no Estado da Paraíba 23
- Figura 2** – Charge que denuncia os problemas advindo da escassez de água. 35
http://jboscocartuns.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html
- Figura 3** – Charge sobre a transposição do rio São Francisco. 35
<http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2012/05/17/muita-seca-vaipassar-por-cima-das-promessas/>
- Figura 4** – Charge que denuncia o desmatamento da Amazônia e a quem ela beneficia. 35
<http://crersustentavel.com.br/?p=76>
- Figura 5** – Charge que denuncia os perigos da poluição das águas. 35
<http://diganaopoluicao.blogspot.com.br/2011/08/veja-essas-charges.html>
- Figura 6** – Tirinha sobre a conscientização e preservação ambiental. 36
<http://blog.giselebundchen.com.br/destaques/doutores-do-bem/>
- Figura 7** – História em quadrinhos (HQ) alertando sobre os perigos do desmatamento. 37
<http://roseangela.blogspot.com.br/2009/11/historia-em-quadrinhos.html>
- Figura 8** – Charge sobre situação de saúde pública.<http://www.inativas.maxmeio.com/nabocadomundo2009/navegacao/coluna.php?colunista=36> 42
- Figura 9** – Charge, uma crítica à educação no Brasil. 42
<http://www.essaseoutras.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/>

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Uso de Imagens no ensino/aprendizagem da Geografia. Pesquisa *in loco* 37

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CPRM – Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais;

Dr^a – Doutora;

Esp. – Especialista;

HQs – histórias em quadrinhos;

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

PB – Paraíba;

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais;

Prof^{o(a)} – Professor (a);

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO DE LITERATURA	14
2.1 Educação Formal no Brasil.....	14
2.2 O Ensino de Geografia nas Escolas Públicas.....	16
2.3 Ensino de Geografia: Teoria e Prática.....	18
2.4 Uso de Imagens no Ensino de Geografia.....	20
3 MATERIAIS E MÉTODOS	22
3.1 Atividades de campo e gabinete.....	22
3.2 Localização Geográfica e Caracterização Geoambiental do Município de Jacaraú/PB	23
3.3 Caracterização da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto, Jacaraú/PB	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
4.1 Metodologias e recursos didáticos utilizados em Geografia no Ensino Fundamental II da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB.	25
4.2 O processo de ensino/aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB.	28
4.3 As imagens como recurso didático e metodológico para uma melhor qualidade do ensino/aprendizagem da geografia.	33
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICE	

1 INTRODUÇÃO

“No mundo todo estão sendo implantadas reformas educacionais para adequar o sistema de ensino às mudanças na economia e na sociedade” (LIBÂNEO, 2008, p.65). De acordo com essas mudanças é relevante pensarmos não somente em reformas educacionais mas na qualidade do processo de ensino/aprendizagem, e a partir daí poder contribuir para a estrutura de uma sociedade e uma escolar com perspectivas críticas, onde seu intuito maior seja “a inovação, a criatividade, a atualização constante e o diálogo professor/aluno/pensamento/real”(VESENTINI, 1992, p.56).

A realidade brasileira frente ao panorama do ensino e da educação está intimamente ligada aos fatores econômicos, políticos, sociais e culturais. Assim, perante toda uma dinâmica capitalista, é necessário perguntarmos qual o papel das escolas brasileiras na atualidade. No processo de ensino/aprendizagem do Brasil é notória a formação de alunos apenas para o vestibular e, conseqüentemente, o mercado de trabalho, porém é necessário direcionar o ensino para uma formação ética e cidadã intervindo de forma crítica na realidade para modificá-la, e assim contribuir para uma educação de qualidade (LIBÂNEO et all, 2007).

Segundo Foucher (1995, p.13), “O ensino da Geografia não é uma tarefa fácil”, principalmente quando se trata de formar cidadãos críticos, capazes de interpretar as transformações da sociedade a partir das observações das imagens. Nesse contexto, é necessário repensar os conceitos e as formas que o ensino de Geografia está sendo abordado na sala de aula. Decorrente de todo um processo de desenvolvimento histórico-cultural, baseado em atender as necessidades das classes dominantes, o processo de ensino atual necessita dessa criticidade para a compreensão das realidades sociais (VESENTINI, 2007).

De acordo com a realidade capitalista atual, a Geografia enquanto ciência, não deve ser encarada como mais uma disciplina curricular, mas como uma possibilidade de leitura, análise e compreensão do espaço geográfico ao qual vivemos. Afirma Callai (2005, p.228) que “a leitura do mundo é fundamental para que nós, que vivemos em sociedade, possamos exercitar nossa cidadania” e assim lutarmos pelos nossos direitos, porém essa não é uma leitura simplória, é necessário ter a capacidade de observação das diferentes formas de imagens e suas significâncias, já que a todo o momento estamos em contato com elas.

Conforme Rodrigues (2007) um dos grandes meios de comunicação na história da humanidade foi a imagem, ganhando grande importância na atualidade com o desenvolvimento tecnológico, principalmente através da internet. No processo de ensino/aprendizagem é fundamental a abordagem de conteúdos escolares com utilização de

imagens como por exemplo: charges, fotografias, (HQs) histórias em quadrinhos, desenhos, mapas e vídeos, pois através desses recursos inovadores é possível proporcionar momentos de prazer, instigação e criatividade, melhorando assim a qualidade da educação.

O *cartum*, a charge e os quadrinhos retratam muitas situações, que podem ser analisadas em várias escalas (local, regional, nacional ou mundial). Notamos que a maioria dos alunos gostam desse tipo de recurso didático, quando usado de forma complementar aos conteúdos estudados. Motiva a discussão e reflexão, tornando a aula mais receptiva e agradável (SILVA, 2007, p.42).

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1997, p.122) um dos objetivos para o ensino fundamental de Geografia é “fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens”. Portanto é relevante a presença de imagens no ensino de Geografia, como um recurso didático e diferenciado, auxiliando o professor em suas aulas, contribuindo assim para melhoria no processo de ensino/aprendizagem e na formação de uma sociedade mais comprometida com os acontecimentos históricos, políticos, econômicos, entre outros.

As imagens como recurso didático inovador, usados na sala de aula, qualificam o processo de ensino/aprendizagem e assim possibilita a construção do conhecimento conforme afirma Freire (1996), sendo esse o papel do professor. Mostrar a importância da utilização das imagens como um recurso didático, é propor também um desenvolvimento na qualidade da educação, instigando discussões e trazendo melhorias na relação entre professor e aluno.

O professor, ao trabalhar a leitura e interpretação das imagens em suas aulas, cria oportunidades de discussões diversas, podendo levar o aluno a desenvolver o pensamento crítico e uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados. Porém é necessário que os docentes encontrem meios de tornar possível a formação de novas idéias através deste trabalho, pois as imagens são repletas de significados. Assim, o aproveitamento desse recurso visando melhorias no processo de ensino/aprendizagem depende, em sua maior importância das metodologias proposta pelos professores (TROVO, 2011, p.3).

Saber as dificuldades que perpassam o ensino público na atualidade, motiva pensamentos de transformações que visam a qualidade do ensino. Decorrente desse fato a Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto, localizada no município de Jacaraú-PB carece dessas melhorias, principalmente quando diz respeito ao processo de ensino/aprendizagem de Geografia. Assim, as imagens como um recurso didático alternativo nesse processo, podem ser alguns dos meios de transformação dessa realidade, a ponto de substituir os modelos tradicionais de ensino e colaborar com uma melhor educação pública.

Frente a esta situação não podemos dizer que no mundo contemporâneo temos essa capacidade de identificar a nossa realidade socioeconômica, político e cultural em sua totalidade apenas pela visualização das imagens, pois não temos uma base educacional escolar voltado para esse tipo de aprendizagem. Nas escolas aprendemos a linguagem verbal escrita e muita das vezes é deixado de lado a leitura das imagens. Lima (1988, p.13) apud Guimarães (2010, p.42) afirma que “as leituras que o homem comum faz de imagens dependem apenas de sua formação tradicional”. Por isso é necessário a abordagem de conteúdos geográficos com leitura e interpretação das imagens, para o desenvolvimento do pensamento crítico da classe discente em relação à dinâmica da sociedade.

Para entendermos a importância das imagens como recurso didático no processo de ensino/aprendizagem da Geografia e propor sua utilização, pretende-se analisar as metodologias e os recursos didáticos utilizados em Geografia no ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto no município de Jacaraú-PB, descrever os problemas no processo de ensino/aprendizagem da Geografia e a partir da análise dos resultados, propor o uso de imagens no ensino/aprendizagem da Geografia, de maneira que esse processo proporcione momentos de prazer e reflexão, sendo o foco maior da aula o debate e não apenas a exposição de informações.

Portanto, pretende-se possibilitar uma maior motivação nas aulas de Geografia e o desenvolvimento do pensamento crítico da classe discente, a partir da utilização das diferentes formas de imagens para serem trabalhadas como recurso didático desde as séries iniciais, para uma melhor interpretação das realidades sociais a qual estamos inseridos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente revisão de literatura busca contribuir para entender melhor o processo de ensino/aprendizagem da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto – Jacaraú/PB. Diante disso, abordamos a realidade da educação formal no Brasil, enfocando a teoria e prática no ensino das escolas públicas e suas realidades; também mostramos o quanto é relevante trabalhar a Geografia com o uso de vários tipos de imagens, pois esses recursos didáticos proporcionam momentos de prazer, instigação e criticidade, colaborando para uma melhor qualidade do ensino e aprendizagem da Geografia.

2.1 EDUCAÇÃO FORMAL NO BRASIL

Na atualidade a educação formal no Brasil é composta por dois níveis: A educação básica, onde se incluem a educação infantil, o ensino fundamental e médio e a educação superior. A educação infantil, primeira fase da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento dos aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social da criança, como complemento da ação da família e da comunidade, sendo dever do Estado e também dos municípios desenvolvê-la (LIBÂNEO et al, 2009).

Já o ensino fundamental, conforme o autor supracitado, tem como objetivos desenvolver a capacidade de aprender a ler, escrever e calcular; compreender os ambientes sócio-naturais, os sistemas políticos, as tecnologias, as artes e os valores da sociedade. Esta fase da educação formal, assim como toda educação básica pode ser organizada por ciclos, séries anuais, períodos semestrais, por idade ou qualquer outra forma que o processo de aprendizagem necessitar, sendo responsabilidade dos municípios aplicá-la. Porém no ensino médio, as finalidades são de aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, a preparação para o trabalho e cidadania e o desenvolvimento da formação ética (LIBÂNEO et al, 2009).

A realidade da educação brasileira nos dias atuais está intimamente ligada às transformações existentes no mundo, a qual modifica a educação escolar adaptando-a as necessidades do desenvolvimento capitalista (Libâneo et al, 2007). Perante essa situação, o professor como participante direto da educação formal, tem uma grande responsabilidade de possibilitar uma educação de qualidade em meio a toda dinâmica social, através dos ensinamentos dentro e fora da sala de aula. Porém são visíveis as dificuldades enfrentadas pelos docentes nas escolas brasileiras, levando-os à desmotivação.

A situação de precariedade vivida pelos educadores, expressa nos baixos salários, na falta de condições de trabalho, de metas a serem alcançadas, de prestígio social, na inércia de grande parte dos órgãos responsáveis por alterar esse quadro, provoca, na maioria das pessoas, um descrédito na transformação da situação. Essa desvalorização objetiva do magistério acaba por ser interiorizada, bloqueando as motivações (PCN, 1997, p.47).

Essa realidade nos faz acreditar que a qualidade no processo educativo não depende exclusivamente do professor, mas também de órgãos superiores a este. A falta de recursos didáticos, excesso de alunos nas salas de aula, má formação profissional, são geralmente os problemas na maioria das escolas brasileiras e que interferem negativamente na educação. Em se tratando de educação formal é relevante também analisar os modelos pedagógicos que na atualidade são utilizados por professores, como por exemplo, os métodos tradicionais de ensino, que não contribuem para uma reflexão crítica dos alunos sobre as realidades sociais, políticas e culturais, e baseia-se apenas na transmissão de conhecimentos (PCN, 1997).

Diante de todos os problemas que os docentes enfrentam em seu dia a dia escolar, será que é possível possibilitar uma educação formal de qualidade? Na realidade, quando se trata de educação, é necessário pensarmos em um conjunto, educação formal, informal, familiar entre outros, pois estamos envolvidos e inseridos em uma sociedade com diversidades culturais, sociais, políticas e é neste espaço geográfico que nos desenvolvemos enquanto cidadãos. Assim, também como agente fundamental neste conjunto, não devemos desconsiderar a importância do governo para o desenvolvimento educacional no país, pois, este tem total influência e grande responsabilidade quando se trata em melhoria na educação.

Atualmente é comum vermos conflitos, indagações, protestos por falta de atendimento médico e suas precárias condições, de mesmo modo a respeito dos meios de transporte, infraestrutura e afins, porém não é comum presenciarmos estes mesmos atos de protestos a favor de uma educação melhor. Assim, precisamos fazer uma comparação entre a educação e a falsificação de medicamentos: “uma grande diferença entre os dois tipos de fraude e que no caso dos medicamentos, os cidadãos ficam indignados e exigem providências, mas no caso educacional ficam deslumbrados e pensam que pelo menos em alguns pontos já somos de primeiro mundo” (AZANHA, 2006, p.21).

Apenas falar da importância da educação como ato de desenvolvimento de uma região ou país, promover políticas educacionais que muitas das vezes não estão adequadas às realidades locais da instituição, são exemplos comuns na atualidade. Mas, se realmente políticos, profissionais da educação, a sociedade visam uma educação melhor e um país mais desenvolvido, a educação formal no Brasil deve ser fator principal a ser pensado e repensado.

Perante as situações que perpassam a educação em nosso país, será necessária uma transformação educacional que prevaleça o desenvolvimento do ensino, da aprendizagem e conseqüentemente da qualidade da educação, através das resoluções desses e outros problemas, promovendo uma educação, não apenas voltada a desenvolver técnicas ou habilidades para o mercado de trabalho, mas habilidades para a vida e para a cidadania.

2.2 O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

O ensino é um processo de conhecimento do aluno possibilitado pelo professor onde estão envolvidos os métodos, objetivos, conteúdos e os meios de organização (Cavalcanti, 2002). Ao pensar o ensino nas escolas públicas, principalmente o ensino fundamental e médio, logo associamos aos problemas, e muitas vezes o conhecimento que deveria ser possibilitado pelo docente acaba não acontecendo. Decorrente disso a Geografia, por ser uma disciplina do processo educativo, também sofre impactos negativos perante a sociedade. Vejamos a seguinte afirmativa:

A Geografia é um desses negócios chatos que inventaram para ser a palmatória intelectual das crianças. Não dá prazer nenhum brincar de ser recipiente de nomes difíceis e ainda ter que repetir tudo certinho na hora das provas. A tortura geográfica, comum na maioria das escolas, é um exercício constante de ver o mundo de coisas, decorar o máximo e não aprender nada (FERNANDES, 2003, p.63).

Na visão do autor supracitado, para muitas pessoas, a Geografia é realmente algo sem serventia, pois em seu cotidiano não conseguem enxergar significado algum. Mas a Geografia tem o seu potencial e é através deste que se sustenta enquanto ciência. Quando o autor, em suas crônicas, relata a Geografia como disciplina sem serventia, ele está se referindo à Geografia mnemônica ou “decoreba”, sendo essa uma das fortes influências no processo de ensino/aprendizagem nas escolas públicas do Brasil.

Ao analisarmos as palavras críticas de Fernandes (2003), em parte do texto acima, com relação ao ensino de Geografia no Brasil, que tem como título “Das coisas sem serventia uma delas é a Geografia”, podemos refletir sobre a realidade desse ensino nos dias atuais. Diante disso, algumas perguntas surgem: será que a Geografia significa para a sociedade algo sem serventia? ou é o processo de ensino nas escolas públicas que à torna sem serventia?. Perante esses questionamentos, é preciso pensar sobre os problemas que envolvem a Geografia enquanto ciência e disciplina curricular na atualidade, e assim, aos poucos, contribuir para um ensino de Geografia mais qualificado.

Não podemos considerar a qualidade do ensino de Geografia nas escolas públicas uma das melhores, pois na atualidade ela não satisfaz nem as necessidades dos alunos e muito menos a dos professores. Porém essa situação é decorrente de problemas herdados de períodos autoritários em nosso país, tais com: a instabilidade no emprego, falta de curso de reciclagem para os professores e salários muito baixos, presentes até hoje. Assim, a desmotivação dos docentes abriu portas para outro problema que continua afetando o ensino de Geografia na atualidade (OLIVEIRA et al, 2008).

Segundo Castrogiovanni et al (2000), um dos grandes problemas gerados pela desmotivação dos professores é a utilização do livro didático como o único recurso para ensinar, pois esta atitude acaba afetando negativamente a qualidade do ensino. Os autores afirmam que, se a real função da Geografia escolar é proporcionar situações de aprendizagem valorizando o conhecimento individual de cada aluno e a partir daí contribuir para uma educação de qualidade, jamais o livro didático poderá ser o único recurso usado pelos docentes na sala de aula, pois dessa forma não estarão colaborando para uma boa aprendizagem e muito menos para a formação de cidadãos críticos capazes de entender as transformações da sociedade.

Na visão dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a Geografia deve ser abordada no processo de ensino com objetivos críticos e não com modelos tradicionais, pois através deste “o ensino de Geografia pode levar os alunos a compreender, de forma mais ampla, a realidade, possibilitando que nela interfiram de maneira mais consciente e propositiva” (PCN, 1997, p.108). Assim, ao se perguntar o que deve ser feito para melhorar o ensino de Geografia nas escolas públicas, vários caminhos nos apontam: O problema está na política? nos professores? na instituição escolar, ou são os alunos que não colaboram para um ensino de qualidade nas escolas públicas?.

O professor, como facilitador da aprendizagem, tem sobre si uma grande responsabilidade quando se trata de ensino, pois ele é visto pela sociedade como o protagonista da educação. Assim, além desta grande responsabilidade que lhe é entregue, o mesmo tem que se submeter a condições de trabalho que não o estimula a desempenhar bem o seu papel como protagonista e acaba sendo coadjuvante neste cenário educacional.

Se tentássemos resolver os problemas do ensino atual, seja da ciência geográfica ou de qualquer outra ciência que esteja inserida no processo de ensino das escolas públicas brasileiras, jamais conseguiríamos de forma individual. Esta realidade se confirma no momento em que perguntamos qual seria o melhor caminho para um ensino público de qualidade, e logo surgirão várias respostas: promover políticas públicas que visem melhorias

para os profissionais da educação, possibilitar a conscientização dos pais para que tenham uma melhor relação com seus filhos e com a escola. Assim saberemos que na sociedade cada cidadão tem uma grande responsabilidade quando se trata de ensino e que realmente é preciso nos comprometer juntos por um ensino público de qualidade.

Portanto, mesmo sabendo que o ensino de Geografia tem total possibilidade de proporcionar a formação de alunos críticos, momentos de prazer e instigação pelos conteúdos trabalhados, é necessária a participação de todos os envolvidos na educação, desde os professores na sala de aula até os políticos que formulam as leis educacionais, para que esses problemas sejam extintos e juntos lutarmos por um ensino de qualidade e uma sociedade mais justa e igualitária.

2.3 O ENSINO DE GEOGRAFIA: TEORIA E PRÁTICA

No mundo em que vivemos, cercados de informações e transformações, constantemente tentamos nos adaptar, visando sempre a melhor forma para desenvolver nossas atividades. Da mesma forma, devemos pensar: qual a melhor forma de desenvolver o ensino de Geografia interagindo a teoria e a prática? Segundo Alcântara (2010, p.6) “A aliança entre teoria e a prática é o caminho para se alcançar uma teorização crítica e uma prática reflexiva. Porém, é comum nos perguntarmos: para que estudar tanta teoria se na realidade a “prática é mais importante”? Será?.

Segundo Freire (1988, p. 17) apud Oliveira (2006), “toda prática contém uma teoria, ambas são indissociáveis e se constroem reciprocamente”. O professor ao se apegar apenas na experiência na sala de aula pode comprometer a qualidade do ensino, assim como também aqueles professores tradicionais que se apegam apenas em teorias. Daí podemos ver a importância desta interação entre a prática e a teoria.

Após o professor trabalhar teoria com os alunos ele pode estimular seus educandos a praticarem o que eles viram na sala de aula. Um trabalho de campo pode auxiliar esse conhecimento adquirido em sala de aula. Na prática podemos vivenciar o que vimos na teoria e compreender melhor o conteúdo explicado, pois nem sempre os métodos utilizados pelo professor podem levar os educandos a compreenderem bem o que o professor quis explicar (FERREIRA, et al, 2011).

De acordo com as formas de relacionamento entre teoria e prática proposta por Candau e Lelis (2008, p.60), existe uma visão dicotômica entre teoria e prática. Perante esta separação teremos uma visão dissociativa, considerando teoria e prática como componentes

isolados e opostos, onde fica bem explícito nesta frase “A teoria atrapalha os práticos, que são homens do fazer e a prática dificulta a teoria, que são homens do pensar”. E a visão associativa, onde a teoria e prática são pólos separados, mas não opostos, explícito nesta outra frase, “A prática deve ser uma aplicação da teoria”, pois por si só a prática não se inventa, a inovação vem sempre da teoria (CANDAU e LELIS, 2008, p. 60).

Os autores ainda afirmam que entre teoria e prática, há discordância em relação a esta frase supracitada: “a prática não se inventa, a inovação vem sempre da teoria”, pois “a prática é a fonte da teoria da qual se nutre como objeto de conhecimento, interpretação e transformação”, segundo (CANDAU e LELIS, 2008, p. 63).

Em relação ao ensino de Geografia, a luta contra a teoria da Geografia tradicional é incessante. Esta, assola a maioria das escolas brasileiras, teoria que está sendo praticada por vários professores na atualidade. Em 1940 até meados da década de 70 os métodos e as teorias tradicionais tinham grande influência tanto na produção de livros didáticos quanto na própria prática do professor em sala de aula. Esta forma tradicional de ensino tornava e torna insuficiente o processo de aprendizagem dos alunos perante as complexas realidades, pois não espera que os alunos estabeleçam relações e analogias, a mesma visa apenas memorização e descrição dos elementos que compõe a paisagem (PCN, 1997, p.104).

O modelo tradicional de abordagem para o ensino geográfico, ainda hoje, apesar de já ter sido superado, é muito utilizado por muitos professores. Esse modelo se reflete nos métodos e nos conteúdos de ensino, para os quais é importante a informação sobre as áreas da superfície terrestre, bem como a memorização dos elementos da paisagem, como rios, montanhas e recursos produzidos.

Essa abordagem é caracterizada pela descrição, classificação e fragmentação do espaço. Essa Geografia escolar pressupõe que o professor é o “dono” do conhecimento e o aluno é um receptáculo vazio que deve ser preenchido com os conhecimentos geográficos (GROU, et al, 2009).

“Entretanto, o papel do professor não pode ficar reduzido, burocraticamente, a um simples executor desse currículo e aplicador eficiente de manuais didáticos” conforme Lopes et al (2009, p.175), pois “A prática de ensino é fundamental ao currículo do professor, é na prática que ele vai ter a oportunidade de vivenciar as experiências, realizar na prática o conhecimento adquirido teoricamente, poder passar a teoria e comprovar na prática” de acordo com Ferreira et al (2011, p.1).

De acordo com essas afirmações entre a teoria e a prática, percebe-se a importância de ambas para um melhor desenvolvimento da educação, principalmente quanto à ciência geográfica. Porém o principal articulador entre a teoria e a prática, que é o professor, deve estar bem preparado para aplicar da melhor forma possível, balanceando a prática “vivência,

experiência” e a teoria “conhecimento científico”, para não comprometer o processo de ensino/aprendizagem nas escolas brasileira.

2.4 USO DE IMAGENS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

No mundo capitalista, onde tecnologia e meios de informações conseguiram ocupar grande espaço na sociedade, podemos ter um conhecimento mais amplo de nossa realidade, se conseguimos interpretar o que as imagens fazem, significam e para onde nos direcionam. As mais diversificadas formas de imagens e seus significados nos revelam as suas potencialidades perante o mundo atual, onde a todo o momento estamos em contato com elas e sendo influenciados, conforme afirma Ferreira (2010) abaixo:

Abrimos uma revista e as histórias em quadrinhos (HQs) nos puxam para o mágico; folheamos um jornal e uma foto trágica nos arrepia; passamos à folha seguinte e o mundo político se reflete em uma charge; queremos comprar um caminhão e direcionam nossas necessidades; buscamos conhecer nossas histórias e a memória de um passado se faz no presente; acessamos a internet e sambamos no carnaval; sentamos ao lado de uma criança e ela inicia seu desenho do mundo (FERREIRA, 2010,p.9).

A cada fase de nossas vidas nos envolvemos mais com a natureza e com a relação em sociedade, e através das imagens podemos observar essa realidade com bastante clareza. Além de proporcionar momentos de prazer, uma criança pode compreender os acontecimentos do cotidiano através de leitura das histórias em quadrinhos, já um adulto pode ter essa compreensão através de uma charge, e é a partir dessas possibilidades de análises do mundo real, que se vê a sua importância (PESSOA, 2010).

Porém ao perceber a situação de interpretação de um aluno de ensino fundamental de escola pública, sabendo das dificuldades enfrentadas pelos mesmos no processo de aprendizagem, é algo intrigante, pois muitas das vezes a qualidade de ensino e o auxílio necessário para o desenvolvimento da aprendizagem é deficiente. Isto nos faz crer que é preciso criar, possibilidades para conciliar a leitura verbal escrita com as imagens, e a partir daí ter uma concepção crítica da realidade que nos envolve, como afirma Guimarães (2010):

Refletir sobre a ‘escritura’ imagética é um caminho de reflexão crítica em uma sociedade que, chamada pelo senso comum de ‘sociedade da imagem’, nos mostra a necessidade de desenvolver a leitura imagética, porquanto construção e representação socioculturais em muito se revelam no universo das imagens (GUIMARÃES, 2010,p.43).

Ao trabalhar com imagens no processo de ensino/aprendizagem o professor pode criar um ambiente mais agradável, motivar a curiosidade dos alunos, instigar a vontade de estar presente nas aulas de Geografia, desenvolver o conhecimento dos discentes e facilitar a sua relação com os mesmos. Segundo Silva (2004, p.24) apud Silva (2007, p.47) o uso de HQs e charges na escola permitirá aos alunos “ampliarem a capacidade de observação e de expressão, ao estimular a fantasia, ao despertar o prazer estético, senso de humor e a crítica”. Tais recursos tornam o ato de ler uma atividade prazerosa e contribuem para estabelecer o hábito saudável da leitura, de acordo com a afirmação de Silva abaixo:

A leitura e a escrita podem ser permeadas pelo prazer (o riso), pela criatividade, pela criticidade e pela riqueza de análise, encontrados nas tiras de quadrinhos, charges e *cartuns*, cuja compreensão inclui imagem e texto (se houver). É a percepção do mundo pela observação do discurso, símbolos, sutileza das informações. Utilizar uma leitura agradável e ao mesmo tempo, instigadora, como instrumento auxiliar de ensino, para decodificar e interpretar o espaço vivido (SILVA, 2007, p. 45).

Em se tratando de privilégios que as imagens proporcionam no ensino de Geografia tais como os supracitados (Prazer, Criatividade, Criticidade e Interpretação do espaço vivido), é necessário analisarmos as metodologias que os professores usam na sala de aula com a utilização desse recurso didático alternativo. Isto porque o professor necessita estar bem preparado para abordar diferentes assuntos dentro da realidade individual e global dos alunos através das imagens, promovendo reflexões construtivas e críticas dentro da sala de aula e a partir daí desenvolver as categorias de análises da ciência geográfica.

Tratada como ilustração, a imagem tem a importância de ajudar na visualização agradável da página. Se há textos muito longos, ela serve para quebrar o ritmo cansativo da leitura. Além disso, ela pode sugerir leituras, apoiá-las do ponto de vista do enredo, construir formas, personagens, cenários, enfim, compor, junto com o texto verbal, um horizonte de leitura (BELMIRO, 2000, p.23).

Portanto, não podemos dizer que a utilização das diversas formas de imagens no ensino de Geografia é uma tarefa simples, pois os modelos tradicionais trabalhados nas escolas contribuíram e ainda contribuem para o ensino de leitura verbal escrita e não para a leitura das imagens. Isso nos faz pensar que é relevante a utilização dessas formas alternativas no processo de ensino, para a melhoria da qualidade da educação e também para uma melhor compreensão da ciência geográfica nas escolas.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 ATIVIDADES DE CAMPO E GABINETE

De acordo com o andamento e das exigências deste trabalho foi necessário a consulta de vários autores para a fundamentação teórica com o objetivo de poder colaborar para uma melhor qualidade do ensino e da aprendizagem desta escola.

Este trabalho foi elaborado a partir de pesquisas bibliográficas em livros, artigos científicos, revistas científicas disponibilizados pela Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba campus III, localizada em Guarabira-PB e também através de sites científicos disponíveis online para fundamentação teórica. Como procedimentos metodológicos deste trabalho, fez-se um levantamento bibliográfico para constatar a exatidão do assunto em questão; Entrevista estruturada com 20% dos 150 alunos matriculados, ou seja, 30 alunos do Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto no município de Jacaraú-PB; Entrevistas estruturadas com professores de outras disciplinas da mesma escola; Entrevista com a professora específica da matéria de Geografia; Observações de Aulas ministradas pela professores de Geografia; Regências e trabalho de gabinete.

As entrevistas com os alunos foram necessárias para analisar a didática mais usada pela professora de Geografia no processo de ensino/aprendizagem de Geografia, e se os alunos gostam deste tipo de recurso agregado neste processo.

Já a entrevista com professores de outras disciplinas serviu para coletar informações sobre alguns problemas relacionados à escola; Com a docente de Geografia existiram alguns momentos de entrevista informal, mas também foi necessária a entrevista estruturada para a obtenção de informações mais aprofundadas sobre a escola em geral e principalmente o processo de ensino/aprendizagem da Geografia e sua relação com os discentes.

Para fins de análise da metodologia utilizada pela docente, do comportamento dos alunos e seu relacionamento com o professor em sala de aula foram observadas 30 aulas do 6º ao 9º ano, além das regências ao qual participaram alunos de todas as turmas, sendo abordados conteúdos físicos e sociais da Geografia com utilização de vários tipos de imagens, tais como: charges, história em quadrinhos, tirinhas, fotografias e vídeos. Com o término de todos os levantamentos, as informações foram analisadas, tabuladas e em seguida, descritas no presente trabalho.

3.2 LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CARACTERIZAÇÃO GEOAMBIENTAL DO MUNICÍPIO DE JACARAÚ/PB

O município de Jacaraú/PB foi criado em 1961, pela lei estadual nº 2604, desmembrado de Mamanguape/PB. Está localizado na microrregião do Litoral Norte, na mesorregião Mata Paraibana do Estado da Paraíba (Figura 1). Sua população atual é de 13.942 habitantes (Censo Demográfico do IBGE 2010).

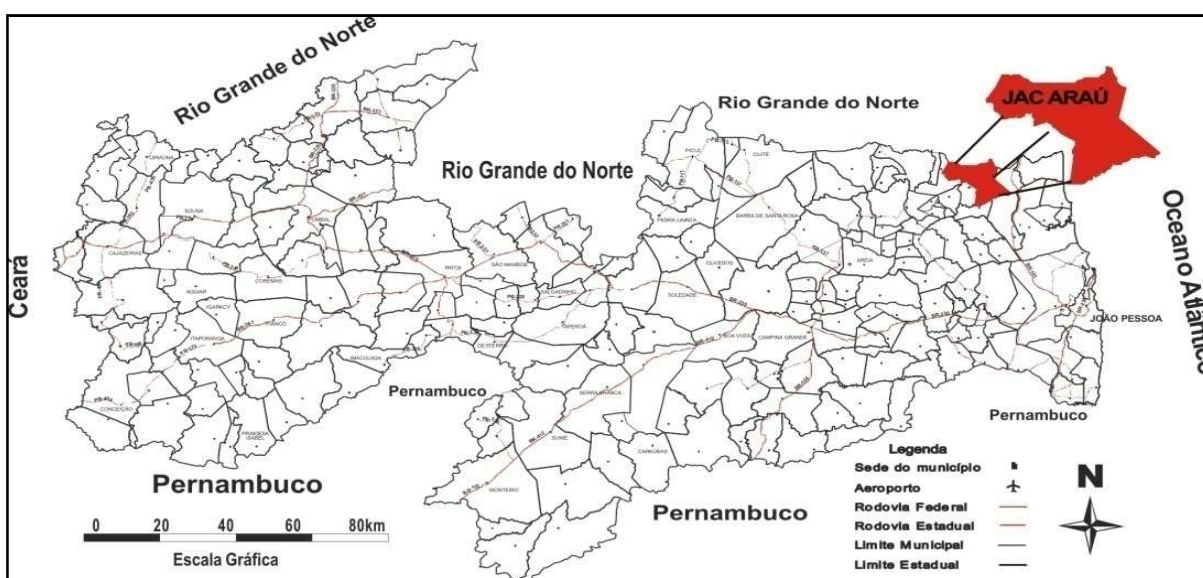


Figura 1- Mapa da localização do município de Jacaraú, no Estado da Paraíba
Fonte: CPRM, 2005.

Segundo a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM, 2005), o município de Jacaraú/PB tem uma área territorial de 253 km², representa 0.4486% do Estado da Paraíba e 0.003% de todo o território brasileiro. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 101/PB 071 e dista 87 km da capital.

Para a fonte supracitada, Jacaraú está predominantemente inserido na unidade Geoambiental dos tabuleiros costeiros, apresenta altitude média de 50 a 100 metros, compreende platôs de origem sedimentar, ora com vales estreitos e encostas abruptas, ora abertos com encostas suaves e fundos com amplas várzeas. Parte de sua área, a oeste, se insere na unidade Geoambiental das depressões sertanejas, com clima tropical chuvoso, verão seco e precipitação média anual de 1.634.2 mm. A vegetação é predominantemente do tipo floresta subperenifólia, com partes de floresta subcaducifólia e cerrado/floresta. De modo geral, seus solos são representados pelos Latossolos, Podzólicos (atuais Argissolos), Gleissolos e Solos Aluviais (atuais Neossolos Flúvicos).

3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO PINTO, JACARAÚ/PB

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto está localizada na Praça Dr. Oreste Lisboa, nº 43, centro do município de Jacaraú/PB. De acordo com a proposta pedagógica de 2012 desta escola e baseado nos relatos da atual diretora, Senhora Geralda Pereira dos Anjos Galvão, conhecida como Dona Geralda, esta escola foi fundada em 1943, onde o seu funcionamento acontecia na residência da Senhora Profira, moradora da cidade. Somente em 1949, através da resolução de criação, o prédio desta escola foi construído, justamente no período de governo de Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo.

Segundo a atual gestora, a Senhora Profira doou uma grande área territorial de seus bens para a paróquia da cidade de Jacaraú/PB, a qual estava incluso o terreno para a construção da primeira escola deste município, tendo como primeiro nome: Grupo Escolar “Castro Pinto” e atualmente se chama Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto.

Esta escola teve como diretoras: Berenice Maria de Araujo; Alzira Toscano Lisboa; Helena Rodrigues; Neuza Medeiros; Antonia Fernandes de Oliveira; Geralda Pereira dos Anjos Galvão (Agosto/1989 - Abril/2009); Simone Florêncio (Abril/2009-Dezembro/2010) e Dona Geralda assumindo novamente em Janeiro/2011 até os dias atuais.

Inicialmente, a estrutura física da escola em estudo era bem reduzida devido a falta de investimentos. A mesma era composta por quatro salas e dois banheiros, sendo que um desses banheiros era utilizado como cantina. Hoje existem seis salas de aula, uma diretoria, sala de vídeo, sala de computação, cantina, depósito e dois banheiros, além dos pátios. Esta ampliação ocorreu no período do governo de Ronaldo Cunha Lima e possibilitou uma maior aceitação de alunos, porém na atualidade são necessárias novas modificações para que haja uma melhor acomodação do corpo discente e docente da Escola Castro Pinto.

Atualmente a escola em análise funciona nos três turnos. Pela manhã e tarde, funcionam o Ensino Fundamental I e II, que atende respectivamente 155 e 150 alunos. Durante a noite o prédio é cedido para o programa Brasil Alfabetizado, que ocorre em nível federal e estadual. Para o funcionamento de todos os turnos trabalham nesta escola 28 funcionários: professores, zeladores, secretários, porteiros, diretora, entre outros.

As informações cedidas pela atual gestora demonstram a importância histórica e social que esta escola tem para o município e para a sociedade jacarauense, pois muitos pais e mães de família recordam-se muito bem dos momentos de crianças e adolescentes que viveram nesta escola e que jamais sairão de suas boas lembranças.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir constam os resultados da presente pesquisa e sua devida discussão. Primeiramente são discutidas as metodologias e os recursos didáticos utilizados em Geografia no Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto Jacaraú/PB. Em seguida são dados os resultados da atividade prática e os problemas detectados no processo de ensino/aprendizagem dos conteúdos de Geografia. Finalmente discutem-se as contribuições que as imagens, enquanto recursos didáticos, podem contribuir para uma melhor qualidade do ensino/aprendizagem na Geografia.

4.1 METODOLOGIAS E RECURSOS DIDÁTICOS UTILIZADOS EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II DA ESCOLA CASTRO PINTO, JACARAÚ/PB

Para ter uma melhor compreensão sobre o tema, é relevante que haja uma conceituação da palavra método e metodologia. Segundo Bueno (1996, p.429) “método é a ordem que se segue (...) no estudo de uma ciência, ou para alcançar um fim determinado; raciocínio para se chegar a um conhecimento (...)”. Já Ferreira (2011, p.592) diz que a “metodologia é um conjunto de métodos e regras aplicados a domínio particular da ciência e da pesquisa”. Assim, a escolha mais apropriada de ambos no processo de ensino/aprendizagem é fundamental quando diz respeito à eficiência e qualidade do processo educacional realizado na escola.

Na maioria das escolas do Brasil, geralmente estão presentes mais de uma linha pedagógica. Dentre essas tendências a Universidade Castelo Branco (2008) destaca dois grandes grupos: liberais e progressistas. Entre os liberais, destacam-se:

- a **pedagogia tradicional**, baseada na exposição de conteúdos, memorização, reprodução das informações recebidas e exercícios repetidos sem levar em conta a reflexão e o contexto social do aluno;
- a **pedagogia renovada progressista**, fundamentada nos estudos de Piaget na década de 1930 que valoriza o desenvolvimento do aluno e o professor é o responsável por esse desenvolvimento; considera também que o aluno só aprende a fazer, fazendo (“aprender a aprender”);
- a **pedagogia renovada não diretiva**, baseada nos estudos de Carl Rogers em 1964, propõe o desenvolvimento das aptidões individuais dos alunos, considerando o professor o grande facilitador da aprendizagem e tem os alunos como centro do processo educativo;

- *pedagogia tecnicista*, que valoriza as questões tecnológicas no processo educativo, onde o aluno passa a ser visto, novamente, como um simples receptor de conteúdos prontos e acabados registrando o retorno às práticas da escola tradicional.

Assim, conforme a fonte supracitada existem também ramificações da *pedagogia progressista*, onde se pode ressaltar:

- a *pedagogia libertadora*, tendo Paulo Freire como grande referencial, privilegiando o conhecimento do aluno como fundamental assim como a relação escola-mundo, partindo da vivência do discente para seleção e organização dos conteúdos;

- a *pedagogia libertária* característica dos anos 80, aposta na auto-educação e na liberdade, disponibiliza o conhecimento, sem exigí-lo do aluno;

- *pedagogia crítico-social dos conteúdos*, esta na década de 80, retoma os estudos e as concepções teórico-metodológicas da pedagogia libertadora, acrescido de uma visão para o social indo além do conteúdo programático.

Dentre as correntes supracitadas, o tradicionalismo está bem presente no processo de ensino/aprendizagem da Geografia na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto-Jacaraú/PB, objeto desta pesquisa.

As atividades sugeridas nas observações das aulas de Geografia do 6º ao 9º ano eram praticamente as mesmas: trabalhos de leitura coletiva, exposição de conteúdos e resolução de exercícios. Independente do conteúdo trabalhado e da turma em que a docente lecionava, o apego ao livro didático era constate. As leituras compartilhadas serviam como forma de interação entre professor e aluno, porém o debate, a reflexão sobre o assunto, a opinião do aluno em relação ao conteúdo trabalhado, mesmo até nos exercícios, não chegavam a acontecer, pois os exercícios eram muito decorativos. A dinâmica da aula não permitia nenhum interesse por parte do alunado e por isso a maioria ficava dispersa, conversando outros bagunçando e uma minoria tentando participar das aulas.

Uma sugestão para facilitar o processo de ensino/aprendizagem nas aulas de Geografia poderia iniciar da seguinte maneira: ao estudar as cinco regiões Brasileiras é interessante correlacionar ritmos musicais e fotografias dos povos de cada região, localizar no mapa político do Brasil, mostrar os contrastes culturais através de charges e fazer uma leitura de um pequeno poema que represente cada região. Também poderá ser trabalhada a Geografia física, política e econômica de cada parte do mundo a partir de um vídeo documentário que são disponibilizados em *sites* na internet. Tais metodologias podem contribuir para que os alunos sejam atraídos pela temática e possibilitar a aprendizagem. Essas diferentes formas de

abordar conteúdos da Geografia podem contribuir para facilitar o processo de ensino e principalmente da aprendizagem nas escolas.

Segundo relatos da professora de Geografia, a Escola disponibiliza do livro didático, de TVs, DVDs, data-show, atlas geográfico, mapas, globo terrestre, retroprojetores, quadro, giz, suplementos didáticos e computador. Em perguntas informais com alunos, os mesmos responderam que, dos recursos disponibilizados pela escola, os mais utilizados são o livro didático, quadro e giz. Mas a docente relatou que em alguns momentos trabalha com exposições de cartazes, com imagens que auxiliam na observação do conteúdo de forma produtiva, no entanto, tal prática não é constante.

Infelizmente as entrevistas estruturadas realizadas com 20% dos alunos do 6º ao 9º ano confirmam que a maioria das aulas ocorrem apenas com o uso do livro didático. Essa condição é similar ao que Lourenço (2010) afirma, quando diz que “A utilização somente do livro didático, pode ocasionar limitações no processo de ensino e aprendizagem, gerando diversas problemáticas no que se refere ao envolvimento de estudantes na construção dos conhecimentos”. Nesta situação muitos alunos ficam dispersos nas aulas, outros conversando, ou seja, mostrando total desinteresse em participar da aula.

Também foi perguntado aos alunos se eram usados outros recursos didáticos como: mapas, data show para apresentação de slides ou vídeos, músicas, enfim, algo que tirasse os alunos da rotina diária de exposições de conteúdo, já que a escola disponibiliza esses recursos. Os alunos responderam que desde o início do ano letivo, apenas algumas vezes assistiram filmes e fizeram uma pequena redação do que entenderam.

Podemos pensar que isso é um problema de falta de planejamento, mas o planejamento é uma exigência humana, não só apenas no processo de ensino. As palavras de Menegolla (2010), são muito interessantes quando diz que “ninguém consegue livrar-se do ato do planejamento, mas consegue sim, se evadir do ato de executar”. Portanto é dever do docente planejar bem e executar o seu planejamento da melhor forma possível, adequando seus métodos e metodologia às características das turmas, sendo assim um grande passo para um processo de ensino/aprendizagem satisfatório que vise uma melhor qualidade da educação (MENEGOLLA et al 2010, p.14).

O tradicionalismo no processo de ensino/aprendizagem da Geografia é algo a ser constantemente combatido, pois não colabora para o desenvolvimento da criticidade, do debate fora e dentro da sala de aula, mas somente contribui para a formação de alunos capazes de decorar e repetir os conteúdos. Conforme Vasconcellos (1992, p.2) “o grande problema da

metodologia expositiva é a formação do homem passivo, não crítico, bem como o papel que desempenha como fator de seleção social”.

Ao observar os tipos de avaliações adotados em Geografia da Escola Castro Pinto-Jacaraú-PB, percebe-se que são perguntas decorativas que estão inclusas no modelo tradicional de ensino, como por exemplo: Escreva o nome de 3 países(...); Onde pode cair a água da chuva?. Ao cobrar que os alunos respondam essas perguntas, não faz com que os discentes reflitam ou tenham um conhecimento mais aprofundado. Essa metodologia aplicada no processo de ensino/aprendizagem da Geografia não possibilita a construção de conhecimentos e nem colabora para uma melhor qualidade do processo educativo.

Sabe-se dos problemas que o professor enfrenta em seu dia a dia como bem explícito está “A situação de precariedade vivida pelos educadores, expressa nos baixos salários, na falta de condições de trabalho, (...), bloqueia as motivações” (PCN, 1997, p.47). Mas nota-se também, a importância de fugir do tradicionalismo, da exposição de conteúdos e da necessidade de lutarmos pela construção do conhecimento a partir da vivência dos alunos, fazendo com que esse conhecimento ultrapasse os limites da escola, sendo muito importante para a vivência em sociedade, formando cidadãos críticos neste mundo de transformações e contradições sociais.

O professor tem que se adaptar ao meio e tentar transmitir sua didática, partindo de um princípio onde o meio em que o aluno vive deve ser levado em conta, assim buscando sua cultura e sua realidade. Daí então o professor começa a apresentar para o aluno o mundo que ele não conhece (CANDAUI, 1999 apud RODRIGUES et al 2011).

Portanto, é de fundamental relevância que a todo tempo os docentes façam uma auto avaliação, pois, através desta é que irão realmente buscar e lutar por uma melhor qualidade do ensino/aprendizagem, conseqüentemente isso irá refletir em uma melhor qualidade da educação no Brasil. Perante essa situação a utilização das diversas formas de imagens como: as charges, histórias em quadrinhos, fotografias, vídeos, podem ser um grande caminho para sair do tradicionalismo escolar.

4.2 O PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA CASTRO PINTO, JACARAÚ/PB.

Os professores, assim como qualquer outra profissão ou função exercida por profissionais, sejam eles de escola pública ou privada, enfrentam problemas. Esta realidade se

torna presente no âmbito educacional, seja no mundo ou no Brasil (PAIVA et al. 1998, apud SAMPAIO et al, 2004). Os autores supracitados afirmam que:

problemas ligados à precarização do trabalho escolar não são recentes no país, mas constantes e crescentes, e cercam as condições de formação e de trabalho dos professores, as condições materiais de sustentação do atendimento escolar e da organização do ensino, a definição de rumos e de abrangência do ensino secundário e outras dimensões da escolarização, processo esse sempre precário, na dependência das prioridades em torno das políticas públicas (PAIVA et al., 1998).

Assim, perante os problemas no processo de ensino/aprendizagem no Brasil, destacam-se alguns enfrentados por docentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto-Jacaraú/PB, principalmente na disciplina de Geografia.



Foto 1- Frente da Escola Castro Pinto, Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012.



Foto 2- Alunos do 6º Ano na Aula de Geografia, Jacaraú- PB / Foto do autor, 2012.

Na escola Castro Pinto muitos foram os problemas apontados pelos docentes, em especial: a indisciplina dos alunos; falta de interesse ou participação dos mesmos; falta de uma estrutura física adequada do prédio e dificuldades para utilização dos recursos didáticos disponibilizados pela própria escola. Nesta situação, é necessária uma real preocupação, tanto da parte dos docentes quanto da direção da escola, pois a qualidade do ensino/aprendizagem depende do interesse de todos os envolvidos no processo educativo.

Um dos maiores problemas que atuam e dificultam o processo de ensino e da aprendizagem na Escola Castro Pinto é a indisciplina dos alunos. Segundo alguns professores, em especial, da área de Geografia, a falta de interesse pela aprendizagem é muito grande. Muitos alunos ficam dispersos na hora em que a professora está explicando as aulas, outros nem os materiais didáticos trazem para a escola. Assim, enquanto tem uma minoria tentando

aprender, existem vários que simplesmente estão de corpo presente, mas a mente em outro local bem distante.

Na observação das aulas da professora de Geografia do 6º ao 9º ano, foi perceptível que vários alunos não demonstram estarem interessados em construir um conhecimento, ou simplesmente não prestam atenção ao discurso da professora. Vários alunos sentam-se em grupinhos, geralmente no fundo da sala, para conversar sobre assuntos que não estão relacionados à aula. Essas atitudes tomadas pelos alunos levam a professora a sempre estar chamando a atenção e acaba tirando o foco principal, que é o aprendizado.

Segundo Silva et al (2009, p. 2-3), se a escola tem a indisciplina como um referencial muito presente em seu ambiente, o docente não terá possibilidade de desenvolver de modo satisfatório suas atividades, “vez ou outra o professor consegue transformar a (in)disciplina dos educandos em objeto de discussão e induzi-los a pensar sobre o papel da escola na formação do indivíduo e este como participante no processo de organização da sociedade”.

Perante essa situação algumas perguntas são intrigantes, tais como: será que esse é um problema motivado apenas pelos discentes? A forma como os conteúdos da Geografia estão sendo abordados estão motivando o alunado a participar, prestar atenção? Este momento está sendo prazeroso? Muitas vezes a metodologia aplicada pelo docente não está adequada às características da turma, o que pode comprometer o objetivo da aula e transformar esse momento em uma tortura, como afirma Fernandes (2003, p.63) “A tortura geográfica, comum na maioria das escolas, é um exercício constante de ver o mundo de coisas, decorar o máximo e não aprender nada”.

Conforme Paiva (1987:6) apud Silva et al (2002, p. 21) “compete ao educador, praticar um método crítico de educação... que dê ao aluno a oportunidade de alcançar a consciência crítica instruída de si e de seu mundo”. Diante desta situação de indisciplina, é dever do docente optar por mudanças, pois este problema também está entrelaçado com a falta de participação dos alunos em sala de aula, onde geralmente são decorrentes de metodologias e métodos que não se adéquam às características dos próprios alunos. Por isso, o docente deve sempre estar atento aos pequenos detalhes, sempre se avaliando, da mesma forma que o próprio avalia a turma.

Outro fator preocupante relatado pela professora de Geografia como problema que afeta o processo de ensino/ aprendizagem é o espaço físico da escola, que não oferece condições para aulas mais diversificadas fora da sala de aula. O espaço de recreio é bem reduzido e se resume a dois pequenos pátios disputados por todos os alunos durante os intervalos (Fotos 3 e 4).



Foto 3 – Pátio na entrada da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012



Foto 4 – Pátio Interno da Escola Castro Pinto, Jacaraú-PB / Foto do autor, 2012

Estes dois espaços internos da escola são os únicos disponibilizados para o momento de lazer dos alunos, ambos bem reduzidos para quantidade de alunos, caracterizando risco para os discentes, pois existem escadas onde os mesmos costumam correr bastante; partes de alto relevo, sendo “protegidas” por esse pequeno muro (Foto 4); Esses espaços não possuem cobertura, fazendo com que no período do inverno os alunos se concentrem apenas no corredor ou nas salas e onde a maior parte do intervalo está ocupada pelos alunos e funcionários servindo a merenda escolar (Foto 5).



Foto 5 – Alunos na fila para a merenda escolar no pátio interno da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB. Foto do autor, 2012



Foto 6 – Alunos merendando sentados no corredor da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB. Foto do autor, 2012

Em entrevista com outros professores que pertencem ao corpo docente da escola Castro Pinto, sente-se a falta de alguns espaços para benefício do processo de ensino/aprendizagem. Na fala de alguns docentes entrevistados, destacam-se as palavras de uma professora de Língua Portuguesa “Algo que sinto bastante falta na escola,

principalmente, por lecionar a disciplina de língua portuguesa, é uma biblioteca, um espaço em que os alunos pudessem ler, pesquisar e até mesmo estudar e fazer suas tarefas escolares”.

Diante dessas palavras, as dificuldades que enfrentam os docentes da Escola Castro Pinto quanto ao espaço físico, são óbvias, não só apenas pela falta de uma biblioteca, mas também de um laboratório para as aulas de Biologia, Geografia, e principalmente um espaço que proporcione momentos de lazer.



Foto 7 – Sala de Informática da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB-Foto do autor, 2012



Foto 8 – Livro acumulados no corredor de entrada da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB-Foto do autor, 2012

Baseado no fato de que na atualidade, em meio a tantos avanços tecnológicos, as escolas vêm recebendo diversos recursos, tomou-se a liberdade de se fazer a seguinte pergunta ao inspetor da escola: Nesta escola tem sala de informática? A resposta é: “sim, mas nunca foi usada”. Assim, fica explícito que realmente o problema quanto ao espaço físico inadequado é sério, em conjunto com a falta de interesse da gestão escolar em fazer com que esse ambiente realmente funcione.

Com uma média de trinta alunos por turma e analisando a estrutura da sala de informática, percebe-se que não tem condições de suportar o número de alunos. Nesta sala só existem seis computadores dos quais só foi possível registrar quatro, por conta do ângulo ao qual estão posicionados. Nota-se que os próprios computadores são bem ultrapassados e que a mesma sala que deveria ser utilizada pelos alunos e professores para um melhor desenvolvimento do processo de ensino/aprendizagem atualmente serve para guardar outros pertences da escola, como as panelas que deveriam estar na cozinha da mesma. Isso reflete que o processo de ensino e aprendizagem desta escola merece bastante atenção e melhorias, se realmente visam uma melhor qualidade na educação.

Outro problema não menos importante que foi relatado pela professora de Geografia no processo de ensino/aprendizagem da Escola Castro Pinto Jacaraú-PB, é a dificuldade para obtenção dos recursos didáticos. Segundo a mesma “os recursos são oferecidos para a ministração de aulas de maneira burocrática”. Também, em entrevista com a docente, foi relatado pela mesma que alguns dos recursos como, por exemplo, os mapas, trazem informações ultrapassadas. Portanto, isso mostra que a todo o momento temos a necessidade de melhorias e transformações já que não vivemos em um espaço estanque. Seja este espaço seu País, Região, Estado, Município ou Instituição Escolar, deve-se, enquanto cidadãos e principalmente componentes do corpo docente, lutar por uma educação cada vez melhor.

4.3 AS IMAGENS COMO RECURSO DIDÁTICO E METODOLÓGICO PARA UMA MELHOR QUALIDADE DO ENSINO/APRENDIZAGEM DA GEOGRAFIA.

Nas belas palavras de Lourenço (2010, p.56) “ser educador é fazer uma escolha e estabelecer um compromisso com a relação ensino-aprendizagem de qualidade com os sujeitos do processo educativo, ser educador é abrir mão de determinadas coisas para fazer um trabalho de excelência”. Sendo assim, o docente compromissado com o ensino/aprendizagem, irá procurar os melhores recursos didáticos e metodológicos para o seu trabalho em sala de aula, dentre estes está inclusa a utilização de diversos tipos de imagens (charges, histórias em quadrinhos HQs, vídeos, mapas, fotografias, apresentação de slides, entre outras).

A informação visual requer uma aprendizagem para que seja realmente compreendida, pois ela não é espontânea e nem natural e possui uma linguagem própria que precisa ser apreendida (ARCHELA, 1999). Por isso existe a necessidade da sua presença no ensino e na aprendizagem da Geografia, para que os alunos possam realmente compreendê-la de forma que seja possível ter concepções críticas sobre a realidade que o envolve através das análises das imagens. Segundo Silva et al (2008, p.143) “A adequada utilização desses materiais, aliada a uma proposta de estudo consistente e bem fundamentada, proporciona uma aprendizagem com maior senso crítico, reforçada pelo potencial educativo desses recursos”.

É de fundamental relevância a utilização de imagens no processo de ensino aprendizagem desde as séries iniciais, tanto para auxiliar o professor em seu processo de ensino, facilitando e qualificando, quanto para os alunos na aprendizagem, possibilitando um momento de prazer e instigação, principalmente quando diz respeito ao pensamento crítico sobre as realidades sociais (PESSOA, 2010).

Na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto - Jacaraú/PB a metodologia escolhida para avaliar o nível de compreensão dos conteúdos de geografia a partir de imagens gerou os seguintes resultados: Nas aulas ministradas, foi possível fazer com que muitos alunos tivessem seu primeiro contato com as charges e tirinhas, através de apresentações de slides em um Data-show disponibilizado pela direção da escola. Também houve contato com vídeos, histórias em quadrinhos e fotografias abordando diversos assuntos inerentes à Geografia (Fotos 9 e 10).



Foto 9 – Alunos participando das aulas com a utilização de imagens na Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB - Foto do autor, 2012



Foto 10 – Alunos do 8º Ano apresentando trabalho de geografia na Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB - Foto do autor, 2012

Nas primeiras aulas foram trabalhados alguns temas relacionados ao meio ambiente, tais como: a escassez de água, desmatamento e poluição da água, ar e solo. De acordo com o desenrolar dessas aulas ficou explícito o quanto as imagens atraem a atenção dos alunos e ao mesmo tempo instiga aos questionamentos. Isto significa que não basta apenas o docente levar imagens para a sala de aula, precisa estar preparado para construir um conhecimento a partir dos questionamentos que surgirem, contribuindo sempre para uma melhor qualidade de processo de aprendizagem.

Nessas aulas foram mostradas algumas charges para que houvesse a inquietação ou um momento até de reflexão, pois através das imagens é possível analisar várias transformações sociais, ambientais e identificar acontecimentos reais, onde somente o uso de palavras jamais conseguiria explicar com tanta clareza (Figuras 2, 3, 4 e 5).



Figura 2 – Charge que denuncia os problemas advindo da escassez de água. http://jbsocartuns.blogspot.com.br/2010_11_01_archive.html



Figura 3 – Charge sobre a transposição do rio São Francisco. <http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2012/05/17/muita-seca-vaipassar-por-cima-das-promessas/>



Figura 4 – Charge que denuncia o desmatamento da Amazônia e a quem ela beneficia. <http://crersustentavel.com.br/?p=76>



Figura 5 – Charge que denuncia os perigos da poluição das águas. <http://diganaopoluicao.blogspot.com.br/2011/08/veja-essas-charges.html>

Vários alunos acharam as charges engraçadas, outros não entenderam o real significado. A partir desta dificuldade foi explicado o quanto é importante preservar o meio ambiente contribuindo para a sustentabilidade. Os alunos foram questionados sobre as principais causas da escassez de água, dos desmatamentos e poluições e a maioria fez questão de expor suas opiniões, dizendo que o próprio homem é o causador, pois visa mais o lucro do que o bem do meio ambiente. Dentre esses temas destacou-se o desmatamento ocorrido no próprio município, onde esta área desmatada deu lugar a loteamentos, levando aos alunos a terem uma percepção mais próxima da sua realidade.

Diante disso foi passado um vídeo documentário chamado “Água nosso tesouro” disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=HLwIKWRHOXA>, onde eram expressas opiniões de pessoas a respeito do uso equilibrado da água. Neste vídeo existem

posicionamentos diferenciados sobre o assunto, permitindo aos alunos ouvir e analisar os diversos posicionamentos.

Ao final da apresentação do vídeo os alunos foram indagados sobre quais eram suas atitudes a respeito deste tema. Muitos responderam que tomavam banho e não desligavam o chuveiro enquanto usavam o sabonete, outros diziam que já possuíam maior consciência do desperdício de água e por isso evitavam banhos demorados e excesso de água. À medida que um aluno falava sobre suas atitudes e o que pensava sobre o uso dos recursos naturais, a motivação para a participação aumentava nos alunos ouvintes proporcionando uma aula dinâmica, agradável e altamente esclarecedora. Ao termino refletimos de forma conjunta sobre todos os problemas e chegamos à conclusão que o mundo precisa de pessoas mais conscientes em relação aos problemas ambientais (Figura 6).

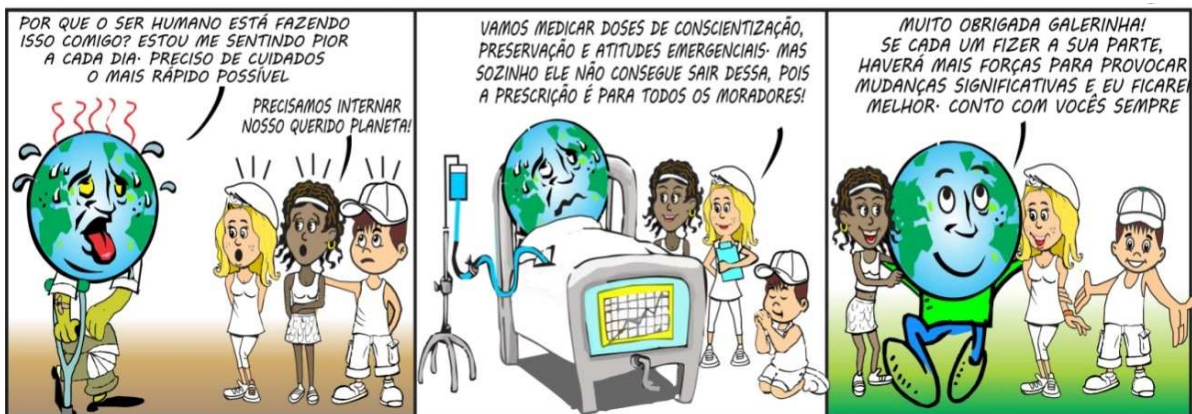


Figura 6 –Tirinha sobre a conscientização e preservação ambiental. <http://blog.giselebundchen.com.br/destaques/doutores-do-bem/>

A participação e motivação dos alunos na experiência de sala de aula com o uso de imagens foi bastante surpreendente, pois ao colocar esta HQs história em quadrinhos da figura 7, dois alunos se propuseram a contracenar narrando a história. Isso mostra que as imagens motivam o aluno a participar mais das aulas de geografia. Dos alunos que participaram da entrevista 90% disseram que sentiram prazer nas aulas ministradas. O docente em suas aulas pode também brincar com a criatividade dos alunos, não só apenas com charges, tirinhas ou HQs, mas com as outras diversas formas de imagens, inclusive aquelas criadas pelos próprios alunos, a partir de desenhos elaborados na sala de aula ou em atividades extra-classe.

Bernardes (2011), afirma em seus resultados obtidos através de experiências utilizando imagens em sala de aula, que as mesmas, possibilitam uma descontração e tornam as aulas de Geografia mais dinâmicas, enriquecedoras e despertam o interesse e a motivação dos alunos sobre a temática trabalhada. É possível perceber que essas mesmas sensações também foram

sentidas ao usar vários tipos de imagens no processo de ensino da Geografia na Escola Castro Pinto, através da figura 7 e gráfico 1, onde alunos se sentiram instigados a contracenar, de forma espontânea a história em quadrinhos alertando sobre os perigos do desmatamento e a maioria sentiu prazer ao estar em contato com assuntos inerentes à geografia, de uma forma diferente.



Figura 7 – História em quadrinhos (HQ) alertando sobre os perigos do desmatamento. <http://roseangela.blogspot.com.br/2009/11/historia-em-quadrinhos.html>

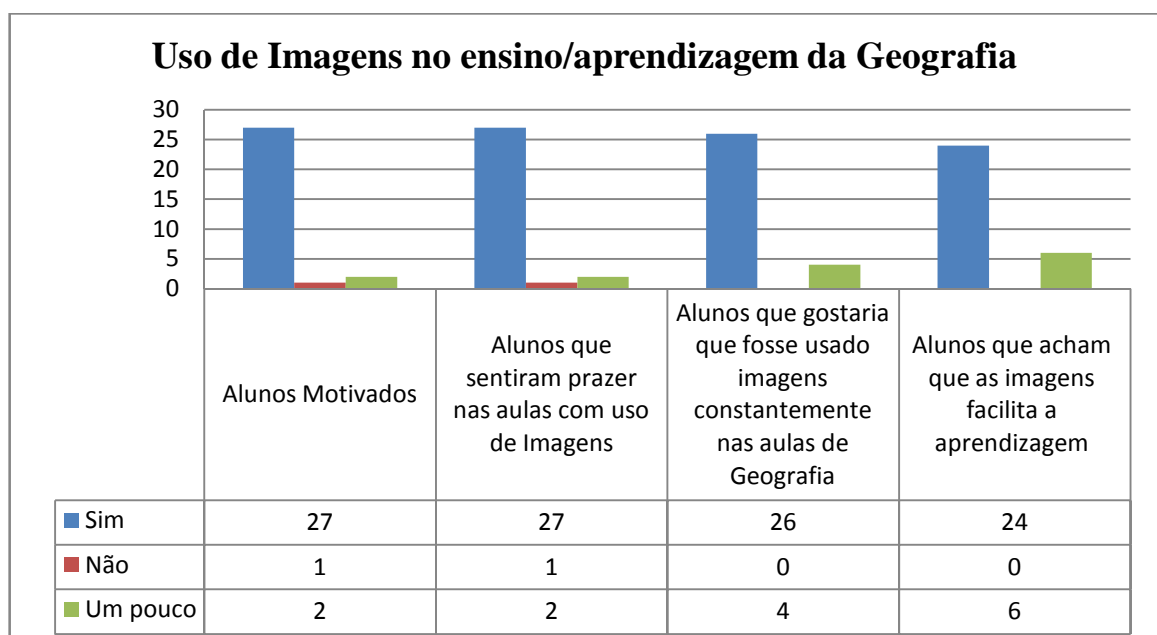


Gráfico 1- Uso de Imagens no ensino/aprendizagem da Geografia, Pesquisa *in loco*

Assim como também nas afirmações de Silva (2007) e suas experiências, as leituras e escritas podem ser permeadas pela criatividade e pelas riquezas de análises encontradas nas diferentes formas de imagens, fazendo da aula um momento instigador e de reflexão, fato este também identificado nas experiências vividas na escola supracitada e constatado através do gráfico 1. De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, através da vivência no âmbito escolar, mostram a necessidade de inserir imagens no ensino da Geografia, pois é um recurso didático e metodológico tão importante e ao mesmo tempo tão escasso nesta escola.

Constata-se ainda que a maior parte dos alunos entrevistados afirmaram que o docente, ao trabalhar com charges, histórias em quadrinhos, vídeos, fotografias, entre outros, facilitam a aprendizagem e proporcionam uma melhor assimilação dos conteúdos trabalhados e que gostariam que fossem mais utilizados esses recursos no ensino/aprendizagem da Geografia. Diante destas afirmações, é notório a importância do uso de diversos tipos de imagens neste processo para que cada vez mais a educação seja qualificada.

Percebe-se que muitos docentes acabam deixando a rotina tomar conta das suas aulas e se acomodam transformando os momentos de aula em uma mesmice que pode comprometer todo o aprendizado do aluno. Em entrevista com 20% dos alunos do 6º ao 9º ano desta escola todos disseram que a professora nunca utilizou a apresentação de slides para abordar alguns conteúdos da geografia e também nunca usou mapas além dos existentes no livro didático. Em conversa com a docente foi confirmado pelas suas próprias palavras que não tem muita intimidade com computador nem objetos que envolvam um pouco mais de tecnologia e por esse motivo a docente não costuma utilizar esses recursos.

Nota-se que as tecnologias estão avançando em um ritmo acelerado, mas não podemos deixar que dificuldades como o manuseio do computador sirvam de empecilho no processo de ensino/aprendizagem, pois esta posição contribui para um ensino limitado. Segundo Avalos (1992) apud Moreira et al (2007) “Uma educação de qualidade, capacita o indivíduo a se mover da situação de viver restritamente seu cotidiano, para tornar-se ativo na mudança de seu ambiente. Para isso, é indispensável uma compreensão acurada da realidade em que se insere”. Mas como será possível contribuir com uma formação ativa, crítica do aluno sem ao menos tentar inovar? É essencial que estejamos sempre nos capacitando, seja na área de atuação ou também acompanhando o ritmo da tecnologia, para que a cada dia o ensino/aprendizagem seja melhorado.

Através de uma renovação metodológica é possível alcançar algumas possibilidades concretas de readequação dos “velhos e novos” conteúdos às novas demandas educacionais, em uma sociedade em permanente transformação, pois os apelos das imagens através da

mídia são muito mais atrativos para os jovens, em idade escolar, do que os materiais didáticos apresentados a eles nas escolas, obrigando os educadores a pensarem, com urgência, na renovação de seus recursos didáticos como estratégia no processo ensino-aprendizagem (RODRIGUES et al 2011, p. 4).

Em outro momento, nas práticas preparadas com os sujeitos da pesquisa, foi oportuno trabalhar alguns tipos de biomas brasileiros, sendo destacados dois: a Caatinga e a Amazônia. Sobre a caatinga foi possível fazer uma ligação com a aula anterior sobre a escassez de água, mas também mostrando as características climáticas, fauna, flora, enfocando também as situações sociais (foto 11 e 12). Sobre a Amazônia discutiu-se, além das características físicas e sociais, o tráfico de animais e a biopirataria, sendo exibido um pequeno vídeo intitulado “Tráfico de Animais” <http://www.youtube.com/watch?v=7Bozy6MHpQ&feature=fvsvr>.



Foto 11 – Escassez de água em Sergipe. <http://eco4u.wordpress.com>.



Foto 12 – A Seca e suas consequências. <http://deolhonocurimatau.blogspot.com.br/2012/05/seca-e-suas-consequencias.html>



Foto 13 – Tráfico de animais silvestres. <http://www.infoescola.com/ecologia/trafico-de-animais-silvestres/>



Foto 14 – Comércio ilegal de animais silvestres. <http://aecochoata.blogspot.com.br/2010/07/trafico-de-animais-silvestres.html>

Diante das aulas onde foram utilizadas as imagens e principalmente do vídeo exibido sobre o tráfico de animais, vários alunos ficaram impressionados com as atitudes de pessoas que visam ganhar dinheiro através da comercialização de peles, carne e do próprio animal vivo, isso quando consegue chegar ao seu destino (foto 13 e 14). É de fundamental importância a conscientização contra esta prática ilegal nas aulas de geografia, pois de acordo com Andrade (2011, p.6) o Brasil “situa-se entre os principais países do mundo onde ocorrem a comercialização e a exportação de espécie da sua fauna e flora silvestre de forma ilegal”.

O professor pode trabalhar também em suas aulas assuntos geográficos que envolvam mais a sociedade, como por exemplo, as contradições sociais, desigualdades e economia através das imagens, pois esse recurso facilita a aprendizagem.

Uma ideia importantíssima é pedir aos alunos que tragam fotos do álbum de família para relembrar os parentes (avós, bisavós, tios, primos) explicar onde moram ou moravam, como viviam, de onde tiravam seu sustento, o nível de escolaridade, etc e fazer uma comparação sobre os recursos que temos hoje e o que se tinha em décadas passadas. De posse desses relatos o aluno será capaz de avaliar, não só o nível de conscientização do uso dos recursos naturais em sua família, mas também constatar se a família melhorou de vida ou não. Se os seus parentes foram pessoas corretas, dignas, trabalhadoras, se a família conseguiu ter a sua própria casa, o seu carro, se conseguiu estudar, se teve um bom emprego, se foi feliz com o que conseguiu, entre outras constatações.

Com base nos relatos de cada aluno será possível questionar diversos assuntos, tais como as desigualdades sociais, a influência política, a atuação das gestões municipais, a infraestrutura das cidades, das escolas, o comércio, a indústria, as relações entre cidades, a relação cidade-campo, corrupção, violência, insegurança, enfim, uma diversidade de assuntos cuja discussão poderá partir do nível local até o global, que certamente farão as aulas de geografia bem mais interessantes, participativas, informativas e dinâmicas. Trata-se de transformar o aluno no sujeito do conhecimento e não em apenas um aprendiz. O aluno deve se sentir o responsável pela sua história e por tudo que está sendo feito na natureza, seja positivo ou negativo, e tentar mudar essa história procurando fazer o melhor pela sociedade.



Foto 15 – Desigualdade social. <http://www.fabiocampana.com.br/2008/06/desigualdade-entre-pobres-e-ricos-no-brasil-diminuiu/>

Ao exibir a foto 15, os alunos foram convidados a identificar o que mais lhes chamava atenção na imagem. Aos poucos foram descrevendo que existia de um lado um apartamento luxuoso, com áreas de lazer, ou seja, uma estrutura bem sofisticada e do lado esquerdo casas com estrutura desorganizada sem áreas de lazer, onde provavelmente as condições de vidas e financeiras eram bem diferentes de seus vizinhos do apartamento.

As figuras 8 e 9 e as fotos 16 e 17 foram utilizadas para levantarem questionamentos sobre as condições de vida, lazer, saúde, educação de ambas as classes sociais, tanto no Brasil quanto em outros continentes onde esses problemas são bem mais expressivos, observando que em um mesmo espaço geográfico é possível existir diversas formas de vivências.



Figura 8- Charge sobre situação de saúde pública. <http://www.inativas.maxmeio.com>.



Figura 9- Charge, uma crítica à educação no Brasil. <http://www.essaseoutras.com.br/charges-engracadas-de-educacao-ensino-critica-alunos-e-professores/>



Foto 16 – Criança bem nutrida.
http://www.senado.gov.br/portaldoservidor/jornal/jornal97/nutricao_infancia.aspx



Foto 17 – Criança desnutrida.
<http://www.mundoeducacao.com.br/geografia/as-principais-causas-fome-na-africa.htm>

A partir da análise dessas imagens vários alunos questionaram e colocaram situações do próprio município quanto à saúde e educação que passam por dificuldades assim como em vários outros municípios do Brasil. As fotos 16 e 17 serviram de comparação para mostrar os contrastes sociais existentes no Brasil e no mundo, pois enquanto existem milhões de pessoas se alimentando bem diariamente, existem milhões de pessoas, especialmente crianças, vivendo em situações precárias de alimentação e saúde, mesmo sendo no Brasil um direito do ser humano conforme “O Estatuto da Criança e do Adolescente, artigo 4º, que estabelece o direito humano à alimentação das crianças e adolescentes como prioridade absoluta” (ECA,1990 apud VALENTE,2003, p.55).

As Imagens retratam muitas situações de conteúdo geográfico que podem ser analisadas em escalas local, regional, nacional ou mundial de acordo com Silva et al (2008). Neste caso muitos alunos ficaram surpresos com a foto 17, pois nunca tinham visto algo parecido. Perante este ar de sensações diversas, foi possível ministrar a aula de uma forma mais dinâmica motivando-os a pensarem sobre as realidades sociais que estão às vezes aos nossos olhos, mas não conseguimos enxergar, contribuindo para uma melhor qualidade de ensino e aprendizagem desta escola.

Dos alunos entrevistados na presente pesquisa apenas um classificou como regular, as aulas ministradas com utilização de imagens, tendo o restante classificado como ótima ou excelente. Quando questionados se achavam interessante e importante trabalhar os assuntos de geografia utilizando imagens, apenas 1% classificou como um pouco importante tendo os outros 19% concordado com a importância desta utilização.

Percebe-se uma grande necessidade em trabalhar utilizando outros recursos na Escola Estadual de ensino Fundamental Castro Pinto - Jacaraú-PB, principalmente para quebrar a

rotina diária de exposições de conteúdos. Vendo o quão é prazeroso trabalhar com as diversas formas de imagens, esta proposta de utilização possibilita facilidades tanto para o docente quanto para o discente no processo de aprendizagem, contribuindo para uma melhor qualidade do processo educativo.

O contato com os alunos sujeitos dessa pesquisa e as práticas ministradas permitiram confirmar a importância da utilização de imagens no processo de ensino/aprendizagem de Geografia, que essa prática pode contribuir para quebrar as barreiras dos métodos tradicionais de ensino, desde que existam profissionais interessados a fazer da educação uma aprendizagem não só voltado para conteúdos e sim para a vida, colaborando para a construção do conhecimento, pois imagens no ensino de Geografia podem levar o aluno a lugares que palavras não levam e a sentimentos diversos, porém cabe a cada docente saber utilizá-la.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das teorias e conceitos de vários autores citados neste trabalho monográfico, foi possível levantar dados importantíssimos que justificam o uso de imagens nas aulas de Geografia, como um método capaz de promover um melhor aprendizado. Nesse contexto, os resultados encontrados no presente trabalho monográficos permitem tecer as seguintes considerações:

- No desenvolvimento deste trabalho foram discutidas metodologias e recursos didáticos utilizados em Geografia no Ensino Fundamental II da Escola Castro Pinto, Jacaraú/PB, assim como o processo de ensino/aprendizagem e as imagens como recurso didático e metodológico;
- Houve contribuições qualitativas nos resultados obtidos, pois através da vivência no ambiente escolar, observações e regências, foi possível proporcionar interações primárias entre discentes e alguns tipos de imagens no ensino de Geografia, assim como também entender alguns problemas que os docentes enfrentam em seu dia a dia, no âmbito escolar;
- Através desta pesquisa foi possível perceber a relevância da utilização de várias formas de imagens e ilustrações para uma melhor qualidade do processo de ensino/aprendizagem da Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Castro Pinto- Jacaraú/PB.
- Em meio às dificuldades que o processo educacional enfrenta na atualidade brasileira, sabe-se que é possível colaborar de forma ativa e qualitativa, visando uma educação melhor;
- As imagens, tão presentes em nosso cotidiano, às vezes, ficam escanteadas ou até mesmo esquecidas na sala de aula, pois os educadores pouco usam esse método;
- Na Escola Castro Pinto não foi detectado o uso de imagens nas aulas de Geografia, porém, a práticas com várias imagens, em forma de charges, história em quadrinhos, fotografias, entre outras, proporcionou uma assimilação mais rápida e agradável do conteúdo trabalhado, criou maior interação entre professor e alunos e entre alunos e gerou discussões diversas;
- As imagens têm o seu potencial, principalmente no âmbito educacional, onde elas podem proporcionar momentos de reflexões diversas sobre assuntos inerentes à disciplina, instigação, momentos de prazer e uma dinamicidade nas aulas de Geografia.

Portanto conclui-se que, a utilização dessas variedades de imagens como um recurso didático e metodológico facilita o trabalho docente na sala de aula, assim como também à aprendizagem dos conteúdos trabalhados nas aulas de Geografia, colaborando para uma educação cada vez melhor e com uma maior qualidade.

REFERÊNCIAS

- ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Impresso no Brasil: versão, 2004.
- ALCÂNTARA, Guilherme de. O desafio da interação teoria e prática no ensino de Geografia do primeiro segmento. Anais XVI Encontro Nacional dos Geógrafos-Crise, práxis e autonomia: espaço de resistência e de esperança, Espaço de Diálogos e Práticas. Porto Alegre - RS, 2010.8 p.
- ANDRADE, Herivelton Batista de. A Ameaça do Tráfico de Animais Silvestres no Brasil: O Caso da Arara Azul e do Mico Leão Dourado. Trabalho de Conclusão de Curso de licenciatura de Biologia. Consórcio Setentrional de Educação a Distância; Universidade de Brasília e Universidade Estadual de Goiás, 2011.26 p.
- ARCHELA, Rosely Sampaio. Imagem e Representação Gráfica. *Geografia*, Londrina, v. 8, n. 1, p. 5-11, jan. / jun. 1999.
- AZANHA, José Mário Pires. A formação do professor e outros escritos. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2006, 235 p.
- BELMIRO, Celia Abicalil. A imagem e suas formas de visualidade nos livros didáticos de Português. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 21, n. 72, ago. 2000 .
- BERNARDES, Fernando Frederico. Charges e histórias em quadrinhos através da composição de imagens: estratégias de ensino na Educação Básica em Geografia. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p.283-293, jan./jun. 2011
- BUENO, Francisco da Silveira. Minidicionário da Língua Portuguesa. Ed. rev. e atual. São Paulo: FTD: Lisa, 1996.702 p.
- CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005.
- CANDAU, Vera Maria.(Org.). Rumo a uma nova didática.18.ed. Petrópolis,RJ : Vozes, 2008, 205p.
- CASTROGOVANNI, A. C. (Org.); CALLAI, H.C; KAERCHER, N. A. Ensino de Geografia: Práticas e Textualizações no Cotidiano.7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009, 176 p.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Alternativa, 2002, 127 p.
- CPRM- Serviço Geológico do Brasil- Diagnóstico do município de Jacaraú. Recife, 2005. 10 p. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/rehi/atlas/paraiba/relatorios/JACA091.pdf>. Acesso em 02/04/2012.
- ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO PINTO. Proposta Pedagógica, 2012.

FERNANDES, Manoel. Aula de Geografia e Algumas Crônicas. Campina Grande: Bagagem, 2003, 109 p.

FERREIRA, Alessandra Aparecida; RODRIGO, S. X.C; JESUS, J. Novais de. A importância da prática de ensino em geografia. IV EDIPE – Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino - 2011, 10 p.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Aurélio Júnior: dicionário escolar da língua portuguesa/ coord. Marina Baird Ferreira e Margarida dos Anjos; Ilustrações Axel Sande-2.ed. Curitiba: Positivo, 2011, 992 p.

FERREIRA, Dina Maria Martins,(Org.); PESSOA, Alberto; GUIMARÃES, A. H. T; FERREIRA, D. M. M; MILANI, Eduardo Höfling e MARTINS, Silva Cristina Cópia C.S; SILVEIRA, Isabel Orestes; MINARDI, Ines e SCHWARTZ, Rosana; SILVA, José Maurício C. Moreira da e GERAIS, Sônia Maria; RABINOVICH, Nora Rosa. Imagens: o que fazem e significam.1. ed, São Paulo: annablume, 2010, 170 p.

FOUCHER, Michel. Lecionar a geografia apesar de tudo. in: VESENTINI, José William (Org.); VLACH, V. R. F; RESENDE, M. M. S; OLIVEIRA, C. D. M de; PONTUSCHKA, N. N; LACOSTE, Yves; FOUCHER, Michel; GIBBIN, Béatrice; CLAUDE e RETEILMON, Maria. Geografia e Ensino: Textos Críticos.4.ed, Campinas-SP:Papirus,1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessário à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, Coleção Leitura, 1996.

GROU, E. C.; Avelino Júnior, F. J. A Prática do Professor no Ensino da Geografia na Rede Pública de Ensino no Município de Três Lagoas/Ms: O Professor em Foco, da Teoria à Prática.ENPEG-10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia. Porto Alegre-2009, 7 p.

GUIMARÃES, Alexandre Huandy Torres. Fotografia: Escrita e Representação Imagética. in: FERREIRA, Dina Maria Martins,(Org.); PESSOA, Alberto; GUIMARÃES, A. H. T; FERREIRA, D. M. M; MILANI, Eduardo Höfling e MARTINS, Silva Cristina Cópia C.S; SILVEIRA, Isabel Orestes; MINARDI, Ines e SCHWARTZ, Rosana; SILVA, José Maurício C. Moreira da e GERAIS, Sônia Maria; RABINOVICH, Nora Rosa. Imagens: o que fazem e significam.1.ed, São Paulo: annablume, 2010, 170 p.

IBGE Cidades. Dados Básicos do município de Jacaraú. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidades>.

IBGE Cidades. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=250730#>. Acesso em: 10/10/2012.

LEÃO, Denise Maria Maciel. Paradigmas Contemporâneos de Educação: Escola Tradicional e Escola Construtivista. Cadernos de Pesquisa, nº 107, p. 187-206 julho/1999.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5.ed. Revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LIBÂNEO, J. C; Oliveira, J.F; Toschi, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização - 5.ed.- São Paulo:Cortez, 2007.(Coleção docência em Formação).

_____. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização - 8.ed.- São Paulo:Cortez, Coleção docência em Formação, 2009. 407 p.

LOPES, Claudivan S.; PONTUSCHKA, Nídia N. Estudo do meio: teoria e prática Geografia (Londrina) v. 18, n. 2, p. 173-191, 2009.

LOURENÇO, Ronaldo Mendes. HOJE EU VOU À ESCOLA! Novas práticas no ensino de Geografia. Geosaberes – v. 1, n. 2, Dezembro/2010, Artigos Científicos. P. 55-71.

MENEGOLLA, Maximiliano; Sant'Anna, Ilza Martins. Por que planejar: como planejar?: currículo, área, aula.19.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; KRAMER, Sonia. Contemporaneidade, Educação e Tecnologia. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1037-1057, out. 2007.

OLIVEIRA, A. U. de. Educação e Ensino de Geografia na Realidade Brasileira. in: OLIVEIRA, A. U. de (Org.); BRABANT, Jean- Michel; VESENTINI, J.W; VLACH, V. R. F; SANTOS, Douglas; CARVALHO, M. B. de; MORAES, A. C. R; WETTSTEIN, Germán. Para Onde vai o Ensino de Geografia?. 9.ed.,1ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2008. 144 p.

OLIVEIRA, Marlene Macário de. A Geografia Escolar: Reflexões Sobre o Processo Didático-Pedagógico do Ensino. *Revista Discente Expressões Geográficas*. Florianópolis – SC, Nº02, p. 10-24, jun/2006.

PESSOA, Alberto. História em Quadrinhos: um Gênero Imagético. In: : FERREIRA, Dina Maria Martins,(Org.); PESSOA, Alberto; GUIMARÃES, A. H. T; FERREIRA, D. M. M; MILANI, Eduardo Höfling e MARTINS, Silva Cristina Cópia C.S; SILVEIRA, Isabel Orestes; MINARDI, Ines e SCHWARTZ, Rosana; SILVA, José Maurício C. Moreira da e GERAIS, Sônia Maria; RABINOVICH, Nora Rosa. *Imagens: o que fazem e significam*.1.ed, São Paulo: annablume, 2010, 170 p.

RODRIGUES, L. P.; MOURA, L. S.; TESTA, E. O tradicional e o Moderno Quanto à Didática no Ensino Superior. *Revista Científica do ITPAC, Araguaína*, v.4, n.3, Pub.5, Julho/2011.

RODRIGUES, Rejane Cristina de Araujo; SANTANA, Fabio Tadeu M.

Pesquisa e ensino em geografia: a linguagem imagética para uma educação geográfica com sentido. *Revista Geográfica de América Central Número Especial EGAL*, 2011- Costa Rica II Semestre 2011 pp. 1-15. Apresentado en el XIII Encuentro de Geógrafos de América Latina, 25 al 29 de Julio del 2011 Universidad de Costa Rica - Universidad Nacional, Costa Rica.

RODRIGUES, Ricardo Crisafulli. Análise e tematização da imagem fotográfica. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 36, n. 3, p. 67-76, set./dez. 2007.

SAMPAIO, Maria das M. F; MARIN, A. J. Precarização do Trabalho Docente e Seus Efeitos Sobre as Práticas Curriculares. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1203-1225, Set./Dez. 2004 1203 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 166 p.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais . Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997, 126 p.

SILVA, A. C. da; SANTOS, R. M. dos. Relação Professor Aluno: Uma Reflexão dos Problemas Educacionais. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia do Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia- Belém do Pará. 2002. 42p.

SILVA, E. I. da. Charges, Cartun e Quadrinhos: linguagem alternativa no ensino de geografia. *Revista Solta a Voz*, v.18, n.1, p.41-49, fev. 2007.

SILVA, E. I. da; CAVALCANTI, Lana de Souza. A mediação do ensino-aprendizagem de geografia, por charges, *cartuns* e tiras de quadrinhos. *Boletim Goiano de Geografia*. Goiânia - Goiás – Brasil. v. 28, n. 2, p. 141-156, jul. / dez. 2008.

SILVA, P. J. da; ALVES, J. S. Os Desafios do Professor Iniciante na Rede Pública Municipal de Goiânia: o Processo de Ensino-Aprendizagem no Ambiente Escolar. ENPEG-10º Encontro Nacional de Práticas em Geografia. 2009. Porto Alegre. 8 p.

TROVO, Arnaldo Wagner. As tecnologias no ensino de Geografia - “O uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”. Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>> Acesso em 10 ago.2011.

UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO. Metodologia do Ensino nas Classes. – Rio de Janeiro: UCB, 2008. - 36 p.: il.

VALENTE, Flávio Luiz Schieck. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. *Saúde e Sociedade* v.12, n.1, p.51-60, jan-jun 2003.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia Dialética em Sala de Aula. In: *Revista de Educação AEC*. Brasília: abril de 1992 (n. 83).

VESENTINI, José William. Educação e Ensino da Geografia: Instrumentos de dominação e/ou de libertação. In: CARLOS, Ana Fani A. (Org.); DAMIANI, A. L; FONSECA, F. P; ALVES, G. da Anunciação; OLIVA, J.T; BARBOSA, J. L; VESENTINI, J. W; SIMIELLI, M. E. R; ANDRADE, M. C. A Geografia na Sala de Aula. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2007.144 p.

VESENTINI, José William. Para uma Geografia Crítica na Escola. São Paulo: Editora Ática, 1992.

APÊNDICE

ENTREVISTA ESTRUTURADA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL II SOBRE AS AULAS COM UTILIZAÇÃO DE VÁRIOS TIPOS DE IMAGENS

1º) Nas aulas de geografia com a utilização de slides, charges, histórias em quadrinhos, fotografias, você se sentiu motivado a participar das aulas?

() Sim () Não () Um pouco

2º) A maneira como foi apresentada a aula com a utilização de imagens fez você aprender com mais facilidade os assuntos apresentados sobre os problemas sociais e ambientais na atualidade?

() Sim () Não () Um pouco

3º) Para você as aulas ministradas com vários tipos de imagens foi um momento de prazer?

() Sim () Não () Um pouco

4º) Através das observações das imagens você conseguiu refletir sobre os problemas ambientais e sociais no Brasil.

() Sim () Não () Um pouco

5º) Você acha interessante e importante trabalhar os assuntos da geografia utilizando vários tipos de imagens (Charges, fotografias, histórias em quadrinhos, vídeos, apresentação de slides)?

() Sim () Não () Um pouco

6º) Você gostaria que constantemente fosse usado esses tipos de imagens no ensino de geografia?

() Sim () Não () talvez

7º) Com a utilização de imagens você acha que fica mais fácil entender e refletir sobre qualquer assunto da geografia?

() Sim () Não () Um pouco

8º) Você gostou das aulas de geografia com a utilização de vários tipos de imagens?

() Sim () Não () Um pouco

9º) Como você classificarias essas aulas com a utilização de vários tipos de imagens?

() Ruim () Regular () Boa () ótima

ENTREVISTA PARA OS PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL
DE ENSINO FUNDAMENTAL CASTRO PINTO JACARAÚ-PB

Disciplina: _____ Data ____/____/____

1º) Quais os principais problemas enfrentados pelos docentes no processo de ensino/aprendizagem da Escola Castro Pinto?

2º) Quais recursos didáticos são disponibilizados pela escola e quais você utiliza constantemente?

3º) Em suas aulas é comum a utilização de imagens além das existentes no livro didático? Quais são as formas de imagens que você utiliza e de que forma?

4º) Você já utilizou charges, histórias em quadrinho, apresentação de slides ou vídeos para abordar conteúdos de sua disciplina? Com que frequência?

5º) Quando você utilizou esses tipos de imagens qual foi a sua percepção em relação ao comportamento dos alunos na aula?

6º) Você acha que a utilização de diversos tipos de imagens como charges, histórias em quadrinho, apresentação de slides, vídeos, fotografias, podem contribuir para uma melhor qualidade de ensino e da aprendizagem? Justifique.

7º) Em sua opinião o que mais atrai a atenção dos alunos, motivando-os a participarem mais das aulas?

8º) Você acha que apenas a utilização do livro como recurso didático na sala de aula vai possibilitar aos alunos terem uma visão crítica sobre a realidade do mundo atual, quanto aos fatores econômicos, sociais, culturais, políticos e etc.